

A ALAIC e o Cenário Comunicativo na América Latina ¹

Maria Cristina Gobbi²

Resumo

A ALAIC atravessou diversas fases, mas a história da Entidade pode ser dividida em dois momentos. O primeiro, quando de sua fundação, em 1978 e o outro, dez anos depois, na sua reconstrução. Essa pesquisa buscou evidenciar os múltiplos acontecimentos, ações, produções, certezas e inquietudes presentes nessas duas fases vividas pela Entidade. Nosso objetivo foi tratar dos aportes da ALAIC na constituição da comunidade Latino-Americana de Ciências da Comunicação. O texto faz parte do resultado da pesquisa de Pós-Doutoral, realizada no Programa de Integração da América Latina (PROLAM) da Universidade de São Paulo, sob a supervisão da profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch.

Palavras-chave: ALAIC, América Latina, Pesquisa em Comunicação.

El Protagonismo de ALAIC y el Escenario Comunicativo de Latinoamérica

Resumen

La ALAIC atravesó diversas fases, pero la historia de la Institución puede ser dividida en dos momentos. El primero, cuando de su fundación, en 1978 y el otro, diez años después, en su reconstrucción. Esa investigación buscó evidenciar los múltiples acontecimientos, acciones, producciones, certezas e inquietudes presentes en estas dos fases vividas por la Institución. Nuestro objetivo fue tratar de los aportes de ALAIC en la constitución de la comunidad Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. El texto hace parte del resultado de la investigación de Pos doctoramiento, realizada en el programa de Integración de América Latina (PROLAM) de la Universidad de Sao Paulo, bajo la supervisión de la Profa. Doctora Margarida Maria Krohling Kunsch.

Palabras-clave: ALAIC, América Latina, Pesquisa en Comunicación

ALAIC and Communicative Scenery in Latin America Role

Abstract

The ALAIC has several phases; the entity history can be divided into two key moments. The first one, from when it was founded in 1978 and another one, ten years later. Thus, this research sought highlighting the many events, actions, productions, certainties and anxieties in

¹ Este texto faz parte da pesquisa de Pós-Doutoramento, desenvolvida pela Dra. Maria Cristina Gobbi, realizado no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM) da Universidade de São Paulo, no ano de 2008, sob a supervisão da profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch.

² Pós-Doutora pelo PROLAM da Universidade de São Paulo. Diretora Suplente da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Coordenadora do Acervo do Pensamento Comunicacional Latino-Americano *José Marques de Melo*, da Cátedra Unesco. Professora do Lato Sensu em Comunicação e dos cursos de Graduação na mesma instituição. Editora do *JBCC - Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação* e do *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em TV Digital da Unesp de Bauru. Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Pensamento Comunicacional Latino-Americano” do CNPq. E-mail: mcgobbi@terra.com.br.

those two phases experienced by the body. Our goal was to address the ALAIC contributions in the Latin American Community of Science Communication. The text is part of the search result of Post-Doctoral accomplished at Programa de Integração da América Latina (PROLAM) from Universidade de São Paulo, under the supervision of Professional. Dr. Maria Margarida Krohling Kunsch.

Keywords: ALAIC, Latin America, Research in Communication

Introdução

Podemos dizer que embora a Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIC) tenha atravessado diversas fases, a história da Entidade pode ser dividida em dois momentos fundamentais. O primeiro, quando de sua fundação, em 1978 e o outro, dez anos depois, na sua reconstrução, no ano de 1988. Não que nesse período a ALAIC tenha fenecido, mas ficou adormecida em muitos aspectos.

Assim, essa pesquisa buscou evidenciar os múltiplos acontecimentos, ações, produções, certezas e inquietudes presentes nessas duas fases vividas pela Entidade. O espaço temporal definido em nossa pesquisa são os trinta anos de existência da Entidade, completados em 2008. São três décadas de dedicação, doação e envolvimento de um grupo aguerrido de pesquisadores, instituições profissionais e acadêmicas, que mesmo diante dos múltiplos desafios vividos durante o período não desistiu de ofertar conhecimentos e técnicas, capazes de alterar substancialmente as concepções mais detalhadas de democracia, através de seu instrumento mais poderoso, que é a comunicação.

Nosso objetivo foi tratar dos aportes da ALAIC na constituição da comunidade Latino-Americana de Ciências da Comunicação exatamente dessa forma, abarcando ainda que com um recorte para esse artigo, toda a sua trajetória.

Contextos e Cenários

Jesús Martín-Barbero (1999, p. 23)³ afirmou que a ALAIC surgiu inicialmente para ser uma associação acadêmica, com um projeto científico. Mas à medida que a instituição tentava se consolidar e realizava reuniões preparatórias em Lima, Acapulco, Anahuac e Bogotá, já era possível vislumbrar que ela foi - desde o início - um projeto político. Mais do que a tarefa de pesquisar, a ALAIC tem buscado reunir pesquisadores latino-americanos em torno de temas comuns e necessários para a compreensão de nossa situação econômico-político-social e cultural, dentro dos cenários comunicativos. Suas ações têm permitido tirar as “anteojeras” para conhecer, clarificar, transformar e reafirmar nossas identidades a partir de um olhar latino-americano.

Fundada em Caracas, na Venezuela, entre os dias 16 e 17 de novembro de 1978, a Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), teve como primeiro presidente o pesquisador Luis Aníbal Gómez, da Venezuela e enfrentou várias dificuldades para sobreviver institucionalmente pelos idos dos anos 80, “resultado da crise político-econômica que assolou a maioria das organizações não governamentais na América Latina⁴”.

³ MARTÍN-BARBERO, Jesús. Memoria y trayectos de la investigación en comunicación. IN: **Memoria Académica**. I Encuentro Nacional y I Seminario Latinoamericano de Investigación de la Comunicación. Bolivia: ALACI/Universidad Andina Simón Bolívar, 1999.

⁴ CIBEC – Centro Interdisciplinario Boliviano de Estudios de la Comunicación – Texto de Divulgación 4 – ALAIC 1978-1998. Contribuciones para una memoria Institucional. La Paz, Bolivia, s/d.

O acontecimento teve lugar na sede do Ininco⁵, com os representantes Luis Gonzaga Motta (Brasil), representando a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (Abepec); Patrícia Anzola de Morales (Colômbia), da Associação Colombiana de Investigadores da Comunicação; Josep Rota (Espanhol), do Conselho Nacional de Ensino e Investigação em Ciências da Comunicação do México (Coneicc); Gloria Davilla de Vela (Colômbia), Centro Internacional de Estudios Superiores de la Comunicación para América Latina (Ciespal); Alberto Ancizar-Mendonza (Venezuela), da Asociación Venezolana de Investigadores de la Comunicación (AVIC); Fernando Reyes Matta (Chile), diretor executivo do Instituto Latino-Americano de Estudos Transnacionais (ILET); Luis Aníbal Gómez, diretor do Instituto de Investigaciones de la Comunicación (Ininco); Eleazar Díaz Rangel, presidente da Federación Latinoamericana de Periodistas (Felap) e Rafael Roncagliolo, da Associação Latino-Americana de Jornalistas para o Desenvolvimento (Alacode).

Os nomes e as instituições mencionadas acima foram coletados da Ata Oficial da Assembléia de Constituição da Entidade⁶. Mas cabe um apontamento corretivo. Em diversas resenhas sobre o evento, disponibilizadas em outras publicações, na época; nos Boletins ALAIC e em matérias de periódicos, como El Nacional, da Venezuela (datado do dia seguinte ao acontecimento), verificamos, também, como participantes da assembléia de fundação os professores Elizabeth Safar e Oswaldo Capriles, pelo Instituto de Pesquisadores da Comunicação, da Venezuela; Enrique Oteiza, delegado da Unesco e Mario Kaplún, do Uruguai.

Desta forma, a primeira diretoria da Entidade ficou assim constituída⁷:

Quadro 4
Primeira Diretoria da ALAIC, eleita na Venezuela, em 1978

Nome	Cargo	País
Luis Aníbal Gomez	Presidente	Venezuela
Hernando Bernal Alarcón	Vice-presidente	Colombia
Luis Gonzaga Motta	Secretaria de Promoção e Organização	Brasil
Marco Ordoñez	Secretaria de Formação e Documentação	Equador
Fernando Reyes Matta	Secretaria de Relações Exteriores	México
Alejandro Alfonso	Secretario de Administração e Finanças	Venezuela
Josep Rota	Coordenador do Conselho Consultivo	México

Fonte: Boletín AVIC nº 1, 1979

A partir das várias leituras realizadas é possível afirmar que a ALAIC nasceu para ser uma entidade capaz de congrega pesquisadores; apoiar, incrementar, promover melhorias e difundir as pesquisas na área da comunicação, na América Latina, além de capacitar recursos humanos para esse mote de investigação⁸.

⁵ Com mais de 30 anos de atuação no campo da comunicação social o ININCO funciona com sede nos núcleos de Los Chaguaramos, em Caracas, sob os auspícios da Universidad Central de Venezuela. Edita desde 1980 o *Anuario ININCO Investigaciones de Comunicación* (<http://www.ucv.ve/ftproot/anuario-ininco/>). O Instituto de Investigaciones de la Comunicación (ININCO), tem sua página no endereço web: (<http://www.ucv.ve/humanitas.htm>), está localizado na Avenida Nevera, CC Los Chaguaramos, 3, Ala Oeste, Los Chaguaramos, Caracas. Venezuela, Telefone: (+58 212) 693 0077.

⁶ Nota da autora. Material faz parte do acervo pessoal da pesquisadora.

⁷ Boletín AVIC – Organo Informativo de la Asociación Venezolana de Investigadores de la Comunicación. Ano I, Caracas, Venezuela, Janeiro de 1979, nº 1.

⁸ Nota da autora. Os objetivos da Entidade de forma detalhada encontram-se disponíveis no site oficial, no endereço: www.alaic.net, pesquisado em novembro de 2007.

Por essa época ficou definida a missão, a visão e os objetivos⁹ principais da ALAIC. São eles:

Missão	Visão
Impulsionar o desenvolvimento da pesquisa comunicacional na América Latina e sobre ela junto à consolidação de uma comunidade acadêmica que produza em condições de liberdade, qualidade e colaboração permanentes.	Um espaço institucional plural e dinâmico dedicado ao desenvolvimento crítico do conhecimento científico tanto quanto à produção, ao debate e à divulgação de pensamento em matéria de comunicação na América Latina e sobre ela.

Ficou estabelecido como objetivos principais,

- ❖ Congregar e apoiar a comunidade científica latino-americana especializada na pesquisa da comunicação, procurando o incremento e melhora de suas atividades;
- ❖ Promover e defender o estabelecimento e desenvolvimento das condições necessárias para a liberdade de pesquisa, o reconhecimento, a proteção legal e justa remuneração para os pesquisadores da América Latina que atuam na área da comunicação;
- ❖ Fomentar as relações e cooperação entre agrupamentos de este campo do conhecimento científico e com organizações regionais, nacionais e internacionais que persigam objetivos similares; promover a criação de centros de pesquisa em comunicação e propiciar a formação de associações nacionais de pesquisa.
- ❖ Promover e cambiar as atividades de pesquisa entre seus membros e também a captação de recursos humanos qualificados para a pesquisa a nível de graduação, de pós-graduação e atualização permanente; difundir documentação científica sobre a especialidade em questão, preferentemente aquela que é originária da região.

Muito mais que pensar em objetivos utópicos ou simplistas, em alguns aspectos, o que podemos verificar é que eles refletiam as aparentes agruras pelas quais estavam passando a comunidade acadêmica. Era a vontade de modificar cenários e situações, melhorando resultados de pontos nevrálgicos, que incomodavam pesquisadores e profissionais da área.

A idéia inicial de criação da Entidade teve como mola propulsora a necessidade de termos uma entidade hábil para produzir, refletir e debater temas sobre o papel dos meios de comunicação para o desenvolvimento social; além disso, deveria ser capaz de criar condições de acabar com o colonialismo cultural e a dependência informativa, propondo uma ampla gama de ações que possibilitassem a criação de uma nova ordem informativa internacional.

⁹ Nota da autora. Essas definições encontram-se em cópias de documentos xerocopiados e pertencentes ao acervo pessoal da pesquisadora.

É importante ressaltar que por essa época a América Latina, em quase todos os seus países; atravessava períodos políticos muito conturbados.

Especificamente, a entidade deveria promover o desenvolvimento e a melhoria da pesquisa, além de difundir informações e promover a capacitação de recursos humanos orientados para a pesquisa em comunicação em nosso continente. Ou seja, nasceu com o propósito de ser um espaço peculiar de diálogo acadêmico e de projeção internacional.

Neste sentido, Rafael Roncagliolo, então representante da Associação de Jornalistas do Perú e presidente da Alacode, ao afirmar a importância da criação da ALAIC, destacou "(...) que en ninguna región del mundo subdesarrollado, está tan dominado como América Latina, en materia de comunicación" e como exemplo citou que a criação da televisão privada. Para ele

[...] no es un modelo universal. De 32 países donde funciona la televisión como empresa privada, 16 son latinoamericanos y no existe en ninguna parte del mundo, como opera en este continente, organismos de tanta agresividad como la Sociedad Interamericana de Prensa (SIP) y el sistema Interamericano de Radiodifusores, que han desatado tal campaña de tergiversación feroz contra la UNESCO y contra cualquier plan internacional referido a las comunicaciones. [...] Por eso los profesionales de la comunicación deben defender el derecho de nuestros pueblos a estar mejor informados. No es pues extraño, que hayan surgido asociaciones como Felap y Alcode, decididas a defender puntos de vista anticolonizadores y en este surgir de fuerzas renovadoras, faltaba la presencia de los investigadores en la confrontación que está planteada sobre el problema comunicacional¹⁰.

Roncagliolo (1992) deixava evidente a luta travada por muitos dirigentes de organizações e intelectuais da América Latina para pôr fim a um período intenso de dominação.

Fazendo uma retrospectiva dos estudos podemos dizer que estava de fato consolidada, por essa época, aquilo que muitos pesquisadores chamaram posteriormente de Corrente Crítica Latino-Americana, baseada na pesquisa-denúncia¹¹, tendo como mote o entendimento das principais frentes de dominação observadas no contexto dos países de nossa região.

Revisitando o artigo publicado no jornal El Nacional, da Venezuela, quando da criação da ALAIC, o representante do Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales (ILET) na época, Fernando Reyes Matta, declarou que a Entidade nasceu em um momento em que a comunicação ocupava o cenário internacional

Em 1998, em uma carta enviada a Luis Peirano, então presidente da Entidade, o professor Jesús Martín-Barbero registrou¹² o momento de efervescência pelo qual estava passando a comunidade latino-americana, quando da criação da ALAIC. Afirmou ele,

[...] Aquella mezcla de utopía democrática y solidaridad militante con los exilados de Argentina, Brasil, Chile, Perú, Uruguay; aquel afán por poner a encontrarse a los latinoamericanos en un proyecto común que hiciera verdad eso que constituía nuestro objeto de estudio: la comunicación; aquella visión a la vez ancha y comprometida de la tarea del investigador.

Foi em Lima, Perú, no dia 21 de maio de 1979, que ocorreu a primeira Reunião do Conselho Diretivo da ALAIC, sob os auspícios da Fundação Konrad Adenauer. Quatro pontos importantes foram discutidos durante a atividade. Foram eles: a) A renúncia do Vice-presidente Hernando Bernal Alarcón; b) Indicação de Jesús Martín-Barbero para ocupar o lugar; c)

¹⁰ Boletín ALAIC n° 6, agosto de 1992, pp. 102-103

¹¹ Que teve nas atividades desenvolvidas no Ininco um terreno bastante fértil de desenvolvimento. Nota da autora.

¹² Boletín ALAIC n° 9-10, 1998, pp. 9-10.

Indicações dos membros de suplência, uma vez que na reunião inicial de Caracas isso não havia sido designado; d) Aprovação do Estatuto da Entidade e Criação de um Projeto UNESCO-ALAIC sobre análise da receptividade dos meios frente a uma eventual agência regional de notícias.

Quanto ao Estatuto da Entidade, definido nessa ocasião, algumas sugestões foram feitas, que na Assembléa Geral ocorrida posteriormente, foram aprovadas. Ficou acertada a reedição do material para incorporação de pontos definidos durante a reunião.

Também é importante mencionar que durante a reunião foi recebida a visita de Wolfgang Seeger, da Unesco, que aclarou o contrato realizado entre a Unesco e a ALAIC para o desenvolvimento e análises de dados sobre a produção em comunicação na América Latina, cujo objetivo era o de verificar "o impacto das novas tecnologias na sociedade latino-americana". O material resultante desse contrato é uma das mais preciosas coleções bibliográficas da época. De extraordinário valor histórico-analítico, dá conta da produção em comunicação em vários países latino-americanos. Fonte inesgotável de pesquisa quer pelo valor histórico e pela descoberta dos primeiros textos e pesquisadores desses países, quer por permitir análises sobre cenários, produções, temáticas e muitas outras¹³.

A próxima reunião do conselho diretivo da ALAIC ficou agendada para a sede do Ciespal, em Quito, na semana de 21 a 25 de maio de 1979. Assinaram a ata dessa reunião Luiz Aníbal Gómez, Luiz Gonzaga Motta, Joseph Rota, Gloria Davilla de Vela, Eduardo Ramos, Jesús Martín-Barbero, Fernando Reyes Matta e Raúl Agudo Freites (como consultor Jurídico).

Finalmente, dessa Assembléa ficou determinado que o Conselho Diretivo da Entidade seria composto pelos seguintes membros:

Quadro 6
Conselho Diretivo da ALAIC, eleita em Lima, Peru, em 1979¹⁴

Nome	Cargo	País
Luis Aníbal Gomez	Presidente	Venezuela
Jesús Martín-Barbero	Vice-presidente	Colombia
Eduardo Ramos	Suplente do Vice-presidente	Colombia
Luis Gonzaga Motta	Secretaria Executiva de Promoção e Organização	Brasil
José Salomão David Amorim	Suplente	Brasil
Marco Ordoñez	Secretaria executiva de Formação e Documentação	Equador
Gloria Davilla de Vela	Suplente	Equador
Fernando Reyes Matta	Secretaria Executiva de Publicações e	México

¹³ São as contribuições: **Argentina** - RIVERA, Jorge B. **La investigación en comunicación social en Argentina**. Lima: Desco/ASAICC, 1986; **Bolivia** - BELTRÁN, Luis Ramiro; SUÁREZ, Carlos; ISAZA, Guilherme. **Bibliografía de estudios sobre comunicación en Bolivia**. La Paz: Proinsa, 1990; **Brasil** - MARQUES DE MELO, José. **Inventário da pesquisa em comunicação no Brasil, 1883-1983**. São Paulo: Port-Com/Intercom/Alaic/CIID/CNPq, 1984; **Chile** - MUNIZAGA, Giselle e RIVERA, Anny. **La investigación en comunicación social en Chile**. Lima: Desco, 1983; **Colômbia** - ANZOLA, Patrícia e COOPER T., Patricio. **La investigación en comunicación social en Colombia**. Lima: Desco/ACICS, 1985; **México** - NAVARRO, Raul Fuentes. **La investigación en comunicación social en México**. Sistematización Documental – 1956-1986. México: Ediciones de Comunicación, 1988; **Panamá** - ALMENGOR, Manuel, ARAÚZ V., Javier; GÓLCHER R., Ileana e TUÑÓN, Modesto A. **La investigación en comunicación social en Panamá**. Colección Debaile. Panamá: Instituto Nacional de Cultura, 1992 e **Perú** - PEIRANO, Luis e KUDO, Tokihiro. **La investigación en comunicación social en Peru**. Lima: Desco, 1982.

¹⁴ Nota da autora. Material teve por base cópia da Ata da Entidade, datada de 23 de março de 1979, que faz parte do acervo pessoal da pesquisadora.

	Relações	
Hector Schmucler	Suplente	México
Alejandro Alfonzo	Secretaria Executiva de Finanças e Administração	Venezuela
Elizabeth Safar	Suplente	Venezuela
Josep Rota	Coordenador do Comitê Consultivo	México
Angel Saiz	Suplente	México
Dr. Raúl Agudo Freites	Consultor Jurídico	Venezuela

Fonte: Ata da Assembléia

Alguns meses mais tarde, entre 21 a 23 de maio de 1979, ocorreu a segunda reunião do Conselho Diretivo. Se pudermos analisar desta forma, foi por um lado um marco muito desgastante para uma entidade que em seis meses de vida reunia o Conselho Diretivo duas vezes. Por outro, vale o registro que isso demonstrava a ansiedade desse grupo de especialistas para tentar resolver os problemas sócio-político-comunicativo da nossa região.

Nesse período curto de tempo, seis meses, várias ações tinham sido implementadas, como assinatura de contratos¹⁵ de pesquisa com a Unesco – um em fase de execução e outro ainda por elaborar seu planejamento -, aprovação de Regulamento Interno dos Estatutos – que foram aplicados quando da eleição dos membros suplentes da diretoria, descritos acima -; participação da presidência e do secretariado executivo de Formação e Documentação na reunião consultiva, convocada pela Unesco sobre a criação de um sistema de intercâmbio de informação na América Latina, ocorrida em São José, Costa Rica, entre 2 a 4 de maio de 1979¹⁶; entre outras.

Mas em 1979, durante a III Reunião do Conselho Diretivo, ocorrida no México, entre 30 de setembro e 1 de outubro, houve a renúncia do presidente da ALAIC, o venezuelano Luis Aníbal Gómez. Imediatamente se procedeu a reestruturação do conselho, ficando a partir daquela data com os seguintes membros (entre parênteses as suplências): Jesús Martín-Barbero, Colômbia, presidente; Vice-presidência de Elizabeth Safar, (Alejandro Alfonzo), Venezuela; Secretaria da administração e finanças com Eduardo Ramos López, (Azriel Bibliowicz), Colômbia; Secretaria de Informação e Relações Externas com Fernando Reyes Mata (Héctor Schmucler), México; Secretaria de Promoção e Organização com Luis Gonzaga Motta (Salomão David Amorín), Brasil; Marco Escalada, Equador, com a Secretaria de Formação e Documentação; Coordenação do Conselho Consultivo ficou a cargo de Josep Rota (Fátima Fernández), México. Também foi durante essa Assembléia que foi criado o cargo de secretária executiva, para o qual foi nomeada Patricia Anzola de Morales, da Colômbia¹⁷.

Convém observar que em menos de um ano e meio de existência a entidade enfrentou duas renúncias em seu quadro diretivo, de duas figuras centrais do processo, ou seja, o

¹⁵ Nota da autora. O primeiro contrato de nº 593.113, em execução. O outro de nº 284.027, assinado em 5 de maio de 1979, objetivava empreender estudos sobre o impacto das tecnologias da comunicação no câmbio social, cultural, incluindo o papel da comunicação interpessoal em nossa região, Segundo consta na Ata, os detalhes do contrato foram comunicados a todos os membros do conselho em carta da presidência datada de 27 de abril de 1979.

¹⁶ Segundo dados constantes nesse mesmo Informe da Presidência, da qual temos cópia xerocopiada, o objetivo dessa convocatória era estudar um documento apresentado sob a factibilidade de criação de uma Agência de Serviços Especiais de Informação para a América Latina (Alasei). Os resultados, segundo o presidente da Alaic presente na reunião “se desprende la atmosfera de cooperación que reinó durante la reunión y las deliberaciones llevaron a amplias áreas de consenso”.

¹⁷ Essa mudança foi registrada no Boletín 2, da Asociación Colombiana de Investigadores de la Comunicación Social, Bogotá, Colômbia, dezembro de 1979, p. 4.

presidente e o vice-presidente. Assim, embora o esforço de muitos pesquisadores e entidades tenha sido grande, a ALAIC arrostou diversos problemas nos meses que se seguiram.

Pelo observado, de fato, era difícil manter e suprir a ALAIC das necessidades mais básicas para continuar existindo, embora o esforço tenha sido grande por parte de muito estudiosos da comunicação.

Quatro anos depois da criação, conforme consta em Ata, quando da Assembléia Geral, ocorrida em Lima, no Peru, no dia 9 de junho de 1982, por conta do primeiro Fórum Internacional de Comunicação Social que aconteceria em breve, já era visível a ampliação dos sinais da crise que se abateria sobre a entidade algum tempo depois, conforme descrita anteriormente nessa pesquisa.

Estiveram presentes a essa reunião um grupo integrado por Joaquín Sánchez Ruiz, José Salomão Amorim, Giselle Munizaga, Héctor Schmucler, Patricia Anzola e Fernando Reyes Matta, além de representantes do Coneicc (México); Amic (México), Acadic (Centro-América), Acics (Colômbia), Apeic (Peru), Abepec (Brasil), Aboic (Bolívia), AIC (Chile) e Ilet (Instituição Regional).

Definindo como primeiro ponto da pauta a “situação da ALAIC”, ficaram evidenciadas as diversas dificuldades que já ocorriam para dificultar o bom funcionamento da Presidência e do Conselho em seu conjunto. Grande parte desse fracasso inicial foi atribuída a não realização de diversas reuniões agendadas para o período, ocasionando a falta de apoios financeiros aguardados pela entidade.

Também os panoramas político e social estavam vivendo momentos conturbados, ainda reflexos das resistências que se instalaram frente aos governos militares na região e que agora estavam cobrando a conta. Se em um primeiro momento essas resistências serviram de estímulo para a formação de diversos centros de pesquisa, por outro a democracia fez com que esses grupos de resistência organizados perdessem a força de conjunto, não encontrando na região os contingentes necessários para manter os vários espaços de pesquisa em funcionamento. Além, é claro, da crise econômica, que já se fazia sentir em toda a América Latina.

Batalha pela Reconstituição da ALAIC

Podemos dizer que a crise enfrentada pela ALAIC não estava isolada. O mundo vivia um cenário de mudanças. Com o prenúncio do fim da guerra fria, a desestabilização de muitos movimentos sociais e os problemas enfrentados pela própria Unesco, os resultados foram danosos, em muitos sentidos, para os países em desenvolvimento. Um dos principais abalos foi chamado de desmobilizador pelo professor José Marques de Melo (1992). Para ele a luta pela sobrevivência ocasionou a migração de muitos pesquisadores do setor público e das universidades para as atividades civis. O afastamento dessas lideranças ocasionou uma evasão das atividades de pesquisa e de sedimentação realizadas nas associações intelectuais, que eram as principais responsáveis pela luta e pelo fortalecimento dos processos de recuperação dos direitos da cidadania.

Nessa batalha pela sobrevivência Jesús Martin-Barbero registrou que “ALAIC nació pobre en recursos – lo que nos obligó a poner a trabajar la imaginación ya fuera para reunirnos, aprovechando congresos y seminarios sobre temas vecinos, o para financiar proyectos, como las bibliografías nacionales de investigación en comunicación – pero con una enorme riqueza de pensamiento¹⁸”. Embora a atuação da Entidade tenha sido fundamental na batalha por uma identidade latino-americana, isso não foi suficiente para fazer com que a Instituição continuasse trabalhando em toda a sua plenitude.

¹⁸ Boletín ALAIC nº 9-10, 1998, p. 9.

José Marques de Melo e Margarida Maria Krohling Kunsch, posteriormente no prefácio dos Anais do I Congresso, em 1992, afirmam que,

Durante o seu primeiro quinquênio de atividades, a ALAIC vislumbrou um momento de efervescência dos movimentos sociais em nosso continente e deles participou intensamente, contribuindo para delinear as políticas nacionais de comunicação e alavancar uma nova ordem da informação e da comunicação. Infelizmente, a nova sociedade científica dos pesquisadores da comunicação não tinha alcançado solidez suficiente para sobreviver à crise das organizações não-governamentais, fragilizadas pela recessão econômica da segunda metade dos anos 80 e pelo refluxo político desencadeado com o fracasso das experiências socialistas no Leste-Europeu¹⁹.

Então, a necessidade de ter uma organização que pudesse congrega pesquisadores em torno de eixos comuns, mas não homogêneos – pois deveria respeitar as singularidades de cada região -, fez com que um grupo audacioso de intelectuais se movimentasse. Era necessário encontrar, na verdade, uma nova fonte de estímulos, um novo vigor, um novo mote que pudesse acordar, de um aparente sonambulismo, os estudiosos da comunicação.

Desta forma, foi durante o 16º Encontro da Asociación Internacional de Estudios e Investigadores de la Información (AIERI)²⁰, ocorrido junho de 1988, em Barcelona, na Espanha, que a reconstituição da ALAIC deu os primeiros sinais positivos. Participaram dessa atividade: José Marques de Melo, Jesús Martín-Barbero, Rafael Roncagliolo, Fátima Fernandez, Joaquim Sánchez, Luiz Peirano, Tereza Quiróz, Javier Protzel, Anamaria Fadul, Fernando Perrone²¹ e Ingrid Sarti.

Ainda no ano de 1988, pós-notícia de reconstituição da Entidade, mais precisamente durante o encontro da AIERI, um fato merece destaque. Até aquela data nenhum latino-americano havia integrado a junta diretiva da Entidade. Mas José Marques de Melo, Nelly de Carmargo (Brasil) e Roque Faraone (Uruguai) foram eleitos para compor o conselho Internacional da organização, em uma clara demonstração de apoio à reconstituição da ALAIC.

Coube à comunidade brasileira o grande desafio de fazer renascer a Entidade. Assim, com as bençãos da AIERI e o protagonismo - porque não dizer a boa-vontade - da Intercom que desde essa época já era considerada a associação melhor estruturada do continente por haver trilhado o caminho de desenvolvimento auto-sustentado - e sob a coordenação de José Marques de Melo -, que aceitou o desafio de reconstituição da Entidade, renasceu a ALAIC. Com a ajuda dos professores Anamaria Fadul e Fernando Perrone, Marques de Melo se comprometeu a buscar condições para reestruturar a Entidade, trazendo assim, sua sede para o Brasil.

Foi no mês de setembro de 1988, em Viçosa, Minas Gerais, durante o 11º Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, na Assembléia Nacional, graças à iniciativa da professora Margarida Maria Krohling Kunsch, então presidente da Intercom, que as bases iniciais de reconstituições foram firmadas. Também é importante mencionar que o professor José Marques já havia consultado diversos pesquisadores, centros de pesquisa - não só no Brasil, como de outros países - e as respostas haviam sido extremamente positivas e animadoras.

¹⁹ MARQUES DE MELO, José & KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Prefácio. IN: **Sumários do I Congresso da ALAIC**, São Paulo, 1992.

²⁰ IAMCR – Sigla em Inglês

²¹ Nota da autora. O professor Dr. Fernando Perrone faleceu em São Paulo, Brasil, no dia 10 de outubro de 2007, aos 72 anos de idade. Fez carreira política na sua juventude, tendo sido Deputado Estadual em São Paulo. Seu mandato legislativo foi cassado em 1964, o que o obrigou a exilar-se no Chile e depois na França. Foi diretor de Relações Internacionais da Intercom, no final dos anos 80. Docente da ECA-USP, Perrone formou-se em Sociologia pela USP, fez doutorado na Universidade de Paris, sob orientação de Jean Cazeneuve e livre-docência na própria USP (Fonte: Boletim da Intercom, Ano 3, nº. 76, São Paulo, SP, Brasil, 19 de outubro de 2007).

Outro detalhe que merece destaque foi o estímulo e apoio recebido durante o encontro da comunidade mexicana. Duas entidades foram decisivas nesse aporte. A AMIC e o CONEICC.

A Assembléia de reconstituição ficou marcada para a cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, Brasil, entre 6 e 10 de setembro de 1989²², durante o II Encontro Ibero-Americano de Investigadores de la Comunicación, evento integrante do Congresso da Intercom de 1989²³. A sede provisória da ALAIC foi instalada na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo.

No dia 08 de setembro, de 1989, na cidade de Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) um grupo de 56 pesquisadores, professores e profissionais da comunicação, representando 12 países Latino-Americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Nicarágua, Peru, Porto Rico, Venezuela e Uruguai reuniram-se na Assembléia Geral de reconstituição da ALAIC.

Vale ressaltar que vários pesquisadores, emissários de diversas entidades e países estiveram presentes, demonstrando total apoio ao projeto de reconstituição da ALAIC. Entre eles podemos destacar: James Halloran, Inglaterra, presidente da AIERI; François Huttin, França, dirigente da Associação Francesa de Ciências da Comunicação e da Informação; Joëlle Hullebroech, Bélgica, dirigente da União Latina; Ernesto Vera, Cuba, vice-presidente da Organização Internacional dos Jornalistas; Armando Rollemberg, Brasil, presidente da Federação Latino-Americana de Jornalistas e Luiz Suárez, México, secretário geral da FELAP.

José Marques de Melo, responsável pelo Comitê de Reconstituição, prestou contas das atividades realizadas - ações que podemos afirmar foram cumpridas de forma incontestável, quer como presidente da entidade quer, posteriormente, divulgando a ALAIC, como um dos mais respeitados investigadores da comunicação social na América Latina.

Dentre as atividades realizadas, destacamos: a confecção do Boletín ALAIC; proposta de reformulação e depois o texto final do Estatuto da ALAIC, desenvolvido por pesquisadores do México²⁴ - Raúl Fuentes Navarro (ITESQ – Guadalajara), coordenador; Enrique Sánchez (Universidade de Colima); Cristina Romo (ITESO-Felafacs) e Carlos Luna (ITESO-CONEICC); José Marques de Melo e Tito Drago (IPS) assumiram o compromisso formal para a organização do IV Encuentro Iberoamericano de Comunicación; a participação no encontro da AIERI, que aconteceria em Blend, na Iugoslávia, em agosto de 1990; também definição da programação do I Congresso de Investigadores de la Comunicación, previsto para o ano de 1992, na Universidade de São Paulo, conjuntamente com o Congresso da AIERI, que neste ano aconteceria no Brasil.

Podemos afirmar que um dos mais visíveis instrumentos de divulgação das ações realizadas pela “nova ALAIC” foi a série de boletins, que significou um “canal de expressão plural de idéias que circula no continente, propiciando um debate sério e inteligente (...), possibilitando o intercâmbio de informações úteis para a manutenção de vínculos intelectuais entre aqueles que estudam e refletem sobre os fenômenos contemporâneos da comunicação²⁵”.

É importante registrar que nesse encontro foi apresentado o novo Estatuto da Entidade com 29 artigos, que depois de incorporadas as sugestões, foi aprovado pela assembléia.

²² Nota da autora. Vale mencionar que foi durante o I Colóquio Brasil/México de Comunicação, realizado em São Paulo, de 2 a 4 de dezembro de 1988, que as entidades de comunicação do Brasil (INTERCOM, UCBC e ABECOM) e do México (CONEICC e AMIC), juntamente com a OCIC/AL emitiram um documento corroborando essa proposta.

²³ Nota da autora. O evento foi realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como tema central “Indústrias Culturais: o desafio da integração Latino-Americana”.

²⁴ Nota da autora. O novo Estatuto da Entidade aprovado durante a Assembléia (com a incorporação das várias sugestões dos sócios) está disponível no Boletín Alaic nº 2, marzo de 1990, pp. 11-19.

²⁵ Tradução nossa. MARQUES DE MELO, José. La reconstrucción de una sociedad latinoamericana, ALAIC, 1988-92. in: **CIBEC** – Centro Interdisciplinario Boliviano de Estudios de la Comunicación – Texto de Divulgación 4 – ALAIC 1978-1998. Contribuciones para una memoria Institucional. La Paz, Bolivia, s/d, s/d, p. 12.

O Diálogo Construtivo

Mas as batalhas logradas não ficaram restritas ao plano de divulgação. Institucionalmente a ALAIC conseguiu seu registro como sociedade civil, sem fins lucrativos e foi aceita como tal pela Unesco. Firmou um convênio de cooperação com a AIERI, recebeu reconhecimento da IFCA, foi uma grande estimuladora para a criação da Rede Latino-Americana de Centros de Documentação em Comunicação, além dos apoios das Universidades de Colima, no México e Escola de comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, no Brasil.

Dando continuidade às suas ações de inserção junto à comunidade internacional, estimulou a participação e se fez representar em diversos espaços internacionais, como o Congresso da ICA em Dublin (1990), Chicago (1991) e Miami (1992); nos encontros patrocinados pela AIERI em Budapest (1989), Bled (1990), Estambul (1991) e no caso dessa última entidade, a ALAIC foi co-promotora do congresso de 1991 que aconteceu no Guarujá, São Paulo, Brasil, entre outras ações²⁶.

Mas a principal iniciativa dessa nova fase foi, sem dúvida alguma, o I Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, que ocorreu em Embú-Guaçu, no Brasil, no ano de 1992. Foi um encontro histórico, reunindo representantes de diversas gerações de pesquisadores latino-americanos, lideranças emergentes das escolas de comunicação, profissionais e entidades públicas. O mote central foi discutir o caminho percorrido em diversas instâncias e pelos mais variados atores sociais para a promoção e desenvolvimento dos estudos em comunicação em nossa região, além de fechar uma agenda de ações que seria realizada até o final do século XX.

Estava definitivamente registrada, de forma muito ativa e participativa, a reconstituição da ALAIC, representando, sem dúvida, um marco fundamental para a continuidade dos estudos em comunicação em nossa região.

Ações na atualidade

Os Congressos²⁷ bianuais da ALAIC são realizados sempre em parceria com universidades latino-americanas. Neste sentido, já protagonizaram esses encontros Argentina (2004), Bolívia (2002), Brasil (1992, 1998 e 2006), Chile (2000), México (1994) e Venezuela (1996). O próximo está marcado para outubro de 2008 e acontecerá em Guadalajara, no México.

Não menos importantes que os Congressos, os Seminários, que acontecem nos intervalos dos congressos, objetivam estreitar e manter os laços de pesquisa, acompanhando as ações realizadas no âmbito da Entidade, de seus dirigentes e dos sócios, de forma a possibilitar a o fortalecimento e a discussão de temas de interesse para a América Latina. A iniciativa teve lugar primeiramente no ano de 1999. Até o ano de 2007 foram 4 eventos realizados, em diversas localidades.

Como afirmou a professora Margarida Maria Krohling Kunsch, em relatório de atividades de 2005, disponível na página da entidade,

La ejecución de esos seminarios fue una forma que ALAIC encontró para fomentar la investigación local, apoyando iniciativas universitarias de diferentes países en torno de acciones que pudieran incentivar el debate académico-científico de las ciencias de la comunicación en cada país y región que sediera el evento; más allá

²⁶ CIBEC – Centro Interdisciplinario Boliviano de Estudios de la Comunicación – Texto de Divulgación 4 – ALAIC 1978-1998. Contribuciones para una memoria Institucional. La Paz, Bolívia, s/d.

²⁷ Nota da autora. Vale registrar que parte significativa da documentação referente aos congressos, como os papers completos apresentados nos Grupos de Trabalho estão disponível no site oficial da entidade, endereço web: www.alaic.net, pesquisado em janeiro de 2008.

de eso, se posibilitaría un encuentro anual de su directoria, cuyos miembros serían invitados a participar, presentando palestras o cursos, además de participar de la reunión de trabajos de la entidad.

Como podemos observar foram várias as contribuições da ALAIC no que se refere a atividades de congregar pesquisadores e permitir a discussão saudável e profícua sobre temas relevantes dos estudos em comunicação de nosso continente.

Também foram múltiplas suas contribuições para a compreensão e a divulgação desses estudos. Parte significativa desses aportes está disponibilizada através de uma variedade de publicações, quer sejam elas livros, revistas, CDRom, Atas de Congressos etc, em uma variedade de meios, como a internet, digitais (CD), impressos e gravações de áudio e vídeo. Impossível seria, neste trabalho, mostrar todos.

Essa quantidade de produtos, de maneira nenhuma fez com que a ALAIC perdesse seu foco qualitativo, ao contrário. Foram tantas, tão variadas, ricas substanciosas as contribuições recebidas ao longo desses 30 anos de existência, que a opção de disponibilizar para a comunidade acadêmica parte significativa desses aportes, demonstra, mais uma vez, a transparências de ações, a seriedade e o trabalho voluntário de um grupo de guerreiros da comunicação.

Considerações Finais

Esses pioneiros, inovadores, renovadores e inovadores somente demonstram que muito mais que a velha frase de que “a união faz a força”, podemos entender que de fato todos eles movidos, nessas três décadas, ainda pelo sentimento motivacional da fundação da Entidade transformaram o modo como as novas gerações passaram a enxergar e a entender a comunicação em nosso cenário.

As grandes transformações sofridas pela América Latina fruto, sem dúvida, da participação ativa desse grupo de espertos nos espaços políticos, sociais, econômicos, culturais de nossa região, fez com que fosse possível afirmar hoje, início do século XXI, que de fato há uma Escola Latino-Americana de Comunicação. Talvez não aquela idealizada pelas utopias militantes, ou mesmo dentro de padrões conservadores de muitas escolas, mas a formação de uma comunidade capaz de pensar a comunicação a partir de realidades múltiplas, do cruzamento de várias culturas, respeitando as individualidades, mas chamando a sociedade para a participação cidadã.

Sem esquecer os subsídios fundamentais dos estudos europeus e norte-americanos na área, esse grupo tem nos ensinado a preservar e a responder as inquietações de nossa região com uma fisionomia competente, criando uma identidade própria, mas não homogênea capaz de dar conta das grandes diferenças, nos vários cenários latino-americanos.

Trazer para esta pesquisa todos os envolvidos nesse painel de mudanças seria muito difícil, para não dizer impossível. Incluir o perfil dos coordenadores dos grupos de trabalho, equipes organizadoras dos eventos, currículos dos responsáveis pelos múltiplos *papers* apresentados nos congressos e seminário, além de toda a equipe diretiva da ALAIC nesses 30 anos seria o ideal, mas os volumes se constituiriam uma obra de muitos tomos, além do fator tempo limitado para a pesquisa.

Nesse sentido os métodos e as técnicas de investigação, muito mais que formas de sistematizar o conhecimento, nos permitem recortes, às vezes injustos do ponto de vista referencial, mas perfeitamente adequado na perspectiva da metodologia escolhida.